

Analfabetismo funcional, Programas de alfabetização

Principal indicador do atraso educacional de um país, o analfabetismo atinge em 1999 um total de 22,8 milhões de brasileiros, o que corresponde a 13,8% da população com mais de 15 anos de idade, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) feita em 1999 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Com essa taxa, o Brasil se inclui entre as sete nações latino-americanas com taxa de analfabetismo superior a 10%. Dessa lista também fazem parte a República Dominicana, Bolívia, Honduras, El Salvador, Guatemala e Haiti. A maior parte dos analfabetos do país - 27,5% - está concentrada na Região Nordeste. O estudo do IBGE mostra também que o analfabetismo tem maior incidência na população idosa, principalmente na faixa de mais de 60 anos. Além disso, há, proporcionalmente, mais mulheres analfabetas (16,1%) que homens (15,3%) nessa condição.

Analfabetismo funcional – Além dos analfabetos propriamente ditos (ou absolutos), que não sabem ler nem escrever, existem 30,5% de analfabetos funcionais: pessoas com mais de 15 anos com menos de quatro anos de escolaridade, de acordo com o IBGE. Os analfabetos funcionais conseguem ler e escrever de uma maneira rudimentar, mas são incapazes de entender textos mais longos, como um manual de trabalho numa fábrica. A Região Nordeste detém o maior índice (47,8%) de analfabetismo funcional, enquanto no Sul a proporção é de 23,2% e no Sudeste, de 23,1%.

Programas de alfabetização – Para diminuir o analfabetismo, o governo federal cria, em 1997, numa parceria com empresas privadas e universidades, o Programa Alfabetização Solidária, vinculado ao programa assistencial Comunidade Solidária. O curso de alfabetização, com duração de cinco meses, é ministrado por instrutores treinados em universidades. Cada aluno custa 34 reais por mês - a metade dessa despesa é bancada pelo Ministério da Educação (MEC), a outra metade, por empresas privadas e por pessoas físicas que colaboram com o programa. Reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como iniciativa de sucesso no setor educacional, o programa atende, até o primeiro semestre de 2001, cerca de 1,5 milhão de pessoas em 1005 municípios do Norte e Nordeste e nas áreas metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal.